

# CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO DO HOMEM

Recomendações da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) – 2014/2015

Vacinas	Esquemas	Comentários	DISPONIBILIZAÇÃO DAS VACINAS	
			Postos públicos de vacinação	Clínicas privadas de vacinação
Tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola)	É considerado protegido o indivíduo que tenha recebido, em algum momento da vida, duas doses da vacina tríplice viral acima de 1 ano de idade, e com intervalo mínimo de um mês entre elas.	Contraíndicada para imunodeprimidos.	SIM, até os 39 anos	SIM
Hepatites A, B ou A e B	<b>Hepatite A:</b> duas doses, no esquema 0-6 meses.	Homens não imunizados anteriormente para as hepatites A e B devem ser imunizados. A vacina combinada para as hepatites A e B é uma opção e pode substituir a vacinação isolada para as hepatites A e B.	NÃO	SIM
	<b>Hepatite B:</b> três doses, no esquema 0-1-6 meses.		SIM, até os 49 anos	SIM
	<b>Hepatite A e B:</b> três doses, no esquema 0-1-6 meses.		NÃO	SIM
HPV	<b>Vacina HPV6,11,16,18:</b> três doses, no esquema 0-2-6 meses.	A vacina HPV6,11,16,18 está licenciada e recomendada para meninos e jovens de 9 a 26 anos de idade.	NÃO	SIM
Tríplice bacteriana acelular do tipo adulto / Difteria, tétano e coqueluche	<b>Com esquema de vacinação básico para tétano completo:</b> reforço com dTpa a cada dez anos. <b>Com esquema de vacinação básico incompleto:</b> uma dose de dTpa a qualquer momento e completar a vacinação básica com uma ou duas doses de dT (dupla bacteriana do tipo adulto) de forma a totalizar três doses de vacina contendo o componente tetânico. <b>Em ambos os casos:</b> na impossibilidade do uso da vacina dTpa, substituí-la pela vacina dT; e na impossibilidade da aplicação das outras doses com dT, substituí-la pela vacina dTpa, completando três doses da vacina com o componente tetânico.	Uso da vacina dTpa, em substituição à dT, para adolescentes e adultos, objetiva, além da proteção individual, a redução da transmissão da coqueluche, principalmente para suscetíveis com alto risco de complicações, como os lactentes. Para indivíduos que pretendem viajar para países nos quais a poliomielite é endêmica, ou na falta de dTpa, recomendar a vacina dTpa combinada à pólio inativada (dTpa-VIP).	SIM dT	NÃO dT
			NÃO dTpa	SIM dTpa
Varicela (catapora)	Dois doses com intervalo de um a três meses entre elas.	Recomendada apenas para adultos sem história anterior de varicela. Contraíndicada para imunodeprimidos.	NÃO	SIM
Influenza (gripe)	Dose única anual.	Recomendada para todos os adultos.	SIM, para grupos de risco	SIM
Meningocócica conjugada ACWY	Considerar seu uso avaliando a situação epidemiológica.	Na indisponibilidade da vacina meningocócica conjugada ACWY, substituir pela vacina meningocócica C conjugada.	NÃO	SIM
Febre amarela	Uma dose para residentes ou viajantes para áreas com recomendação da vacina (de acordo com classificação do MS e da OMS). Se persistir o risco, fazer uma segunda dose dez anos após a primeira.	Pode ser recomendada para atender às exigências sanitárias de determinadas viagens internacionais. Vacina contraíndicada para imunodeprimidos. Quando os riscos de adquirir a doença superam os riscos potenciais da vacinação, o médico deve avaliar sua utilização. Vacinar pelo menos dez dias antes da viagem.	SIM	SIM
Pneumocócica conjugada	Esquema sequencial de VPC13 e VPP23 é recomendado para homens com mais de 60 anos (ver <i>Calendário SBIIm de vacinação do idoso</i> ).	A VPC13 está licenciada a partir dos 50 anos de idade, ficando a critério médico sua recomendação nessa faixa etária.	NÃO	SIM
Herpes zóster	Recomendada a partir de 60 anos, dose única (ver <i>Calendário SBIIm de vacinação do idoso</i> ).	Vacina licenciada a partir dos 50 anos. Recomendada mesmo para aqueles que já apresentaram quadro de herpes zóster. Nesses casos, aguardar intervalo mínimo de seis meses e preferencialmente de um ano, entre o quadro agudo e a aplicação da vacina. Contraíndicada em imunodeprimidos.	NÃO	SIM